

Projeto de Desenvolvimento da Categoria Terminológica do Domínio Vigilância Sanitária no DeCS.

Belsito, Lilian. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Gerência de Gestão do Conhecimento Técnico-Científico. Brasil. Brasília.

Lopes, Joanita. Consultora. Brasil. São Paulo.

Abstract:

The Development of the Terminological Category in the Domain of Sanitary Surveillance Project.

A Controlled Vocabulary in Sanitary Surveillance developed by ANVISA, with the purpose of permitting the use of common terminology for searching in three languages, providing a consistent and unique environment for the retrieval of information regardless of the language. It was developed from the DeCS - Health Sciences Descriptors - was created by BIREME for use in indexing articles from scientific journals, books, congress proceedings, technical reports, and other types of materials, as well as for searching and retrieving subjects from scientific literature in LILACS, MEDLINE and other data bases.

Its main objective is to serve as a unique language for indexing and information among the components of the Latin American and Caribbean System on Health Sciences Information, coordinated by BIREME, and that includes 37 countries in Latin America and the Caribbean, permitting uniform communication within approximately 600 libraries in the region.

The concepts that characterize the Vocabulary in Sanitary Surveillance are organized in a tree structure allowing a search on broader or narrower terms or on all terms from the same tree within the hierarchical structure.

According to the focus determined in the delimitation of the wideness of range in its activities, ANVISA has been troubled about requisites as clarity and precision. What comes to increase the importance of the creation and structuring of a controlled vocabulary that will be changed into a guide to a more effective research in the seek of scientific titles and articles.

1 Introdução:

O vocabulário controlado Decs - Descritores em Ciências da Saúde é um componente integrador da BVS que permite a navegação entre registros e fontes de informação através de conceitos controlados e organizados em português, espanhol e inglês. Esse conjunto terminológico é utilizado para representar o conteúdo temático das fontes de informação em saúde pública, assim como das demais áreas das ciências da saúde.

O DeCS é um vocabulário dinâmico totalizando cerca de 25.000 termos, sendo destes 3656 de Saúde Pública e 1950 termos de Homeopatia. Por ser dinâmico, registra processo constante de crescimento e mutação registrando a cada ano um mínimo de 1000 interações na base de dados dentre alterações, substituições e criações de novos termos ou áreas.

Considerando a necessidade de ampliação do escopo da área da saúde pública provocando novas demandas por terminologias, formula-se o presente projeto para o desenvolvimento da categoria terminológica do domínio: **vigilância sanitária**.

2 Objetivo Geral

Contribuir para o acesso universal às fontes de informação em saúde mediante o desenvolvimento de terminologia atualizada para a promoção do uso intensivo de fontes de informação técnico-científica em saúde pública.

A formulação deste projeto baseia-se na necessidade de desenvolvimento de vocabulário controlado e atualizado nos temas da saúde pública, que possa refletir os conteúdos temáticos das fontes de informação, assim como ser utilizado como terminologia padrão para a indexação, recuperação e navegação em fontes de informação da BVS.

3 Objetivo Específico

Desenvolvimento da terminologia em vigilância sanitária nos idiomas português, espanhol e inglês, organizada na estrutura do DeCS, que possibilite o seu uso na descrição, recuperação e navegação conceitual nas fontes de informação da BVS.

Os principais resultados esperados com a implantação do projeto são: (i) criação de uma terminologia específica em vigilância sanitária no DeCS; (ii) a disseminação desse conjunto terminológico para o tratamento das fontes de informação em saúde pública; (iii) uma metodologia e mecanismos para atualização constante da terminologia; (iv) criação de um glossário buscando a padronização do vocabulário junto aos profissionais que atuam na área de vigilância sanitária nas esferas municipais, estaduais e federal.

4 Delimitação do domínio: vigilância sanitária

A definição e a delimitação do domínio é um procedimento importante dentro do projeto de criação de uma nova terminologia, porque é por meio dele que serão traçadas as diretrizes para o mapeamento e estruturação dos temas a serem cobertos no âmbito da vigilância sanitária.

A estruturação do vocabulário deverá ser elaborada de acordo com o enfoque determinado na delimitação da abrangência domínio, sendo assim, é importante que a suas subdivisões sejam indicadas com clareza e precisão, ela será o guia para o desenvolvimento das etapas deste projeto.

Contudo, esta estruturação não é uma atividade estática, ela sofrerá alteração contínua durante a sua elaboração, e à medida que o trabalho avança, a delimitação da área vai se tornando cada vez mais explícita e consistente até atingir o objetivo proposto.

4.1 Campo de abrangência do domínio: vigilância sanitária

O campo de abrangência do domínio vigilância sanitária é vasto permeando todos os aspectos que possam afetar a saúde humana:

“Entende-se por vigilância sanitária um conjunto de ações capazes de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde e de intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, da produção e circulação de bens e da prestação de serviços de interesse da saúde, abrangendo:

I - o controle de bens de consumo que, direta ou indiretamente, se relacionem com a saúde, compreendidas todas as etapas e processos, da produção ao consumo;

II - o controle da prestação de serviços que se relacionam direta ou indiretamente com a saúde. “ (parágrafo 1º do art.6º da Lei 8.080/90).

Para cumprir os objetivos deste projeto e facilitar a compreensão deste campo atuação, podemos dividir os limites do domínio em *quatro subdomínios*:

I – Produtos submetidos ao controle e fiscalização sanitária

Refere-se ao controle e normatização de bens de consumo, que se relacionam direta ou indiretamente com a saúde, considerando todas as etapas e processos que envolvem a produção, armazenamento, circulação, transporte, comercialização e consumo, incluindo matérias-primas, coadjuvantes de tecnologias e equipamentos, compreendendo:

- Normalização e controle das tecnologias de alimentos, referentes aos métodos e processos de produção de alimentos.
- Normalização e controle das tecnologias de beleza, limpeza e higiene, relativas aos métodos e processos de produção de cosméticos, perfumes, produtos de higiene pessoal e saneantes.
- Normalização e controle das tecnologias de produção industrial e agrícola, referentes à produção de outros bens necessários à vida do ser humano, como produtos agrícolas, químicos, drogas veterinárias etc.
- Normalização e controle das tecnologias médicas, que interferem diretamente no corpo humano, na busca da cura da doença, alívio ou equilíbrio da saúde, compreendendo medicamentos, soros, vacinas; equipamentos médico-hospitalares, odontológicos, hemoterápicos, de diagnóstico laboratorial e por imagem.

- Normalização e controle de cigarros, cigarrilhas, charutos e qualquer outro produto fumígeno, derivados ou não do tabaco.
- Normalização e controle de qualquer produto que envolva a possibilidade de risco à saúde, obtido por engenharia genética, por outro procedimento ou ainda submetidos a fontes de radiação.
- Monitoramento da qualidade de bens e produtos, por meio de programas especiais, sistemas de vigilância farmacológica e toxicológica, e sistemas de informação.

II - Serviços de Saúde submetidos ao controle e fiscalização sanitária

Refere-se ao controle e normatização da prestação de serviços voltados para a atenção ambulatorial, seja de rotina ou emergência, os realizados em regime de internação, os serviços de apoio diagnóstico e terapêutico, bem como aqueles que impliquem a incorporação de novas tecnologias, compreendendo:

- Normatização e controle de cuidados médicos e cirúrgicos, seja no atendimento direto ao paciente, aqueles voltados para a atenção ambulatorial de rotina ou de emergência, os realizados em regime de internação seja no apoio diagnóstico e terapêutico, na prevenção ou apoio educacional.
- Normalização e controle das tecnologias alusivas aos processos e espaços onde se exercem atividades não-médicas, mas que interferem na saúde dos usuários, como centros esportivos, cabeleireiros, barbeiros, manicures, pedicuros, institutos de beleza, espaços culturais, clubes, hotéis etc.

III – Regulação Sanitária Internacional

- Normalização e controle sanitário de portos, aeroportos e fronteiras garantindo proteção à saúde do viajante, dos meios de transporte e dos serviços submetidos a vigilância sanitária, inclusive dos ambientes, dos processos, anuência e isenção de produtos, insumos e da tecnologia a eles relacionados; fazendo cumprir a Legislação Brasileira, o Regulamento Sanitário Internacional e outros atos subscritos pelo Brasil.

IV – Vigilância Sanitária de Ambientes

Refere-se ao conjunto de elementos naturais e daqueles que resultam da construção humana e suas relações. Envolve os aspectos do meio ambiente, do ambiente de trabalho e saúde do trabalhador, compreendendo:

- Normalização e controle do meio ambiente, chamado meio natural, correspondente a água, ar, solo e atmosfera. Interessam ao controle sanitário as tecnologias utilizadas na construção de sistemas de abastecimento de água potável para o consumo humano, na proteção de mananciais, no controle da poluição do ar, na proteção do solo, no controle dos sistemas de esgoto sanitário e dos resíduos sólidos, entre outros, visando à proteção dos recursos naturais e à garantia do equilíbrio ecológico e conseqüentemente da saúde humana.
- Normalização e controle do meio construído, referente às edificações e formas do uso e parcelamento do solo. Aqui o controle sanitário é exercido sobre as tecnologias utilizadas na construção das edificações humanas (casas, edifícios, indústrias, estabelecimentos comerciais, de ensino etc.) e a forma de parcelamento do solo no ambiente urbano e rural; sobre os meios de locomoção e toda a infra-estrutura urbana e de serviços; sobre o ruído urbano e outros fatores, no sentido de prevenir acidentes, danos individuais e coletivos e proteger o meio ambiente.
- Normalização e controle de aspectos do ambiente de trabalho e saúde do trabalhador, relativo às condições dos locais de trabalho, geralmente resultantes de modelos de processos produtivos de alto risco ao ser humano.

Em resumo, em cada um destes subdomínios será agrupada a terminologia específica, ressaltando que a estruturação do glossário pode além de ser um facilitador na busca da informação ser mais um instrumento na atividade de educação sanitária.

Bibliografia consultada:

1 - Rosenfeld, S.(org.). **Fundamentos da vigilância sanitária**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000.

2 - Eduardo, M.B.P. **Vigilância Sanitária, volume 8**. São Paulo : Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998. (Série Saúde & Cidadania).